

Dissidentes do PFL decidem adesão

Fernando Collor, o candidato do PRN à Presidência da República, deverá receber até o fim deste mês apoio de quase todos os dissidentes do PFL, que se opõem à candidatura do ex-ministro Aureliano Chaves por achá-lo muito vinculado ao Presidente José Sarney.

O primeiro a ficar com Fernando Collor será o senador Carlos Chiarelli (PFL-RS), que esteve longamente com o senador Itamar Franco (PRN-MG), candidato a vice-Presidente. A adesão será anunciada nos próximos dias.

Assim que conluir os entendimentos com Chiarelli — que não

deseja sair do PFL, mas não admite votar em Aureliano Chaves a quem considera governista — Itamar Franco procurará o senador José Agripino (RN), com quem já conversou. Aprofundar esses entendimentos é uma questão de oportunidade e de escolha do momento mais adequado.

Em sua recente passagem por Londres, o ex-governador Fernando Collor reuniu-se com o irmão de José Agripino, que trabalha na Embaixada brasileira. O encontro foi classificado de "muito bom" por Collor, que pretende desdobrá-lo com o próprio senador, de quem é amigo desde quando foram prefeitos em Natal

e Maceió, respectivamente. Há muitas possibilidades de êxito.

O senador Jorge Bornhausen (SC) é o mais difícil dos dissidentes do PFL. Ele não tem demonstrado muito empenho em **collorir**, parecendo mais inclinado a ficar com Afif Domingos (PL) ou Mário Covas (PSDB), principalmente depois que este fez uma profissão de fé capitalista. Bornhausen, a maior liderança individual de Santa Catarina, sabe, no entanto, que, por uma questão regional, deve manter seu entrosamento com o prefeito Esperidião Amin, PDS, que assumiu a candidatura de Fernando Collor. O apoio de Bornhausen não é certo, portanto.